

APRESENTAÇÃO

II SEMINÁRIO REDE MULHERES VIVAS: MULHERES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Desde março de 2020, o mundo vive um clima de medo com a pandemia do coronavírus devido à ameaça deste vírus letal. Este problema de saúde global, levou-nos a novos hábitos, ao isolamento social, obrigando a reorganização da vida em sociedade. Neste momento, pudemos constatar que alguns dos problemas vivenciados por muitas pessoas, não resolvidos antes da pandemia, agravaram-se chegando ao limite, como no caso da violência de gênero, levando ao aumento de casos de violência doméstica chegando ao feminicídio. Outros problemas vivenciados pela população pobre, pela população negra, pelas pessoas LGBTQIA+, também foram agravados demonstrando que a tão almejada igualdade de Direitos ainda está muito distante da vida em sociedade. Devido a todos estes problemas, a Rede Mulheres Vivas elegeu como tema para discussão no II Seminário, *Mulheres em tempos de pandemia* e os autores dos trabalhos apresentados foram convidados a apresentar artigos para este fascículo com os temas relatados a seguir.

As autoras do texto, intitulado *Las tareas de cuidado: entre el amor, la abnegación y la inequidad...lo que no se vé*, apresentam a problemática dos cuidados, demonstrando que, com a pandemia, a vida cotidiana tornou-se agenda de governo nunca antes considerada como necessária. Assim, demonstrando a realidade vivenciada pelas mulheres na Argentina, mas que são similares à do nosso país de tantos outros, mostraram que a organização dos cuidados é injusta para as Mulheres e reproduzem desigualdades.

As reflexões sobre o trabalho docente de professoras da Educação Básica é relatado no texto *Mulheres brasileiras e a pandemia do COVID-19: reflexões dos*

<http://doi.org/10.36311/2447-780X.2022.esp.p7>



desdobramentos para com o trabalho docente na perspectiva das relações dos gêneros e suas intersecções, durante a pandemia desvelando os aspectos negativos ao trabalho docente.

O contexto do meio rural é o cenário do texto *Mulheres Sem Terra em tempos de pandemia* cujos autores nos apresentam Redes de Combate Coletivos e Ações para o combate às violências no campo e dos territórios da Reforma Agrária ligados ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. O impacto social das ações propostas é percebido nas propostas e desenvolvidas pelo Movimento Social em relação à violência doméstica contra a mulher e LGBTs que se encontram em isolamento social desde antes da pandemia.

O aumento da violência doméstica é o tema do texto *A violência contra a mulher no contexto pandêmico* que aborda a dificuldade de as vítimas terem acesso aos canais de denúncia para solicitar auxílio e terem direito às medidas protetivas de urgência previstas na Lei nº 11.340 que foram insuficientes durante a quarentena.

A obra de Carol Gilligan é refletida no trabalho *A crítica de Carol Gilligan ao androcentrismo e sexismo na psicologia e na produção científica*, para denunciar o viés masculinizante nas teorias psicológicas do desenvolvimento moral com enfoque na teoria de Lawrence Kohlberg. Tais críticas são precursoras para o movimento feminista no que tange à participação nula das mulheres em dados amostrais e às considerações acerca do desenvolvimento feminino.

No evento da Rede Mulheres Vivas e neste fascículo, as autoras e autores trouxeram importantes constatações resultantes de seus estudos sobre Direitos Humanos, Gênero e Raça/Etnia, também, foram apresentados textos resultantes de importantes pesquisas que discorreram sobre o tema central do evento e alguns deles estão sendo apresentados neste dossiê. Consideramos que a relevância do evento é a oportunidade de divulgação que se apresenta na publicação deste fascículo cuja virtude é tratar tema tão importante para a sociedade como um todo e às nossas vidas.

*Tânia Suely Marcelino Brabo
Mariângela Spotti Lopes Fujita*